

Centros funcionam sem lençóis

Ao receber ontem a primeira remessa de tecidos adquiridos na última licitação pública emergencial promovida pela Secretaria de Saúde, a Fundação Hospitalar (FHDF) começa a suprir parte de uma de suas principais carências: roupas e lençóis nos hospitais e centros de saúde. Ao todo foram entregues quatro mil metros de cretone azul que deverão cobrir as necessidades apenas dos centros cirúrgicos da rede.

Segundo o secretário de Saúde, Milton Menezes, essa foi a primeira compra de tecidos efetivada na sua gestão: "Prendemos nesta semana abrir uma concorrência pública para suprir o déficit restante de panos na rede". Ele espera que no máximo dentro de 30 dias o mate-

rial comprado chegue a todas as unidades do setor de saúde.

A falta de roupas e panos na rede tem sido uma denúncia constante dos Sindicatos de médicos e dos enfermeiros, que indicam que o problema se agravou nos últimos dois anos com a suspensão da compra de tecidos. A situação fica ainda mais dramática quando são constatados o reaproveitamento de uniformes em centros cirúrgicos e as camas de enfermarias sem lençóis.

REUTILIZAÇÃO

Acostumada a incinerar os lençóis que envolvem os cadáveres quando estes têm de ser deslocados de uma enfermaria para unidades de patologia ou

mesmo para o Instituto Médico Legal, a Fundação Hospitalar determinou a reutilização dos tecidos após sua lavagem e esterilização. "Eu acho que a incineração era uma atitude errada e desnecessária", afirma Milton Menezes.

O secretário lembra que a reutilização desses panos não causa nenhum dano ao cadáver ou mesmo ao profissional de saúde, já que são todos esterilizados. "O pano utilizado é o algodão cru e não serve para o atendimento de um paciente comum". "A FHDF tem estudado um projeto para a aquisição de um invólucro de plástico rígido, que no futuro poderá substituir o tecido hoje destinado para o envolvimento dos corpos.